

Semana do Consagrado – 26 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 2021

VIGÍLIA DE ORAÇÃO

“Consagrados: fiéis e felizes? Como S. José: com uma só Palavra”

[Este esquema para a Vigília de oração é apenas uma proposta que poderá ser modificada e adaptada às circunstâncias de cada comunidade. Está pensado para ser desenvolvido com exposição do Santíssimo Sacramento e ser partilhado em comunidades paroquiais. A indicação dos cânticos é apenas uma sugestão.]

Introdução:

Orientador: Esta semana, contemplamos o dom da vida consagrada na Igreja, a beleza das diversas expressões carismáticas encontradas dentro deste grande corpo da vida consagrada. Neste momento, reunimo-nos de uma forma especial para agradecer ao nosso Pai do Céu, que nos chamou para seguir o seu Filho Jesus, abraçando plenamente o Evangelho e servindo a Igreja.

Meditamos sobre a verdadeira alegria e único tesouro das nossas vidas, Nosso Senhor Jesus Cristo, que fielmente continua a alimentar a nossa vocação com o seu amor misericordioso, e chama a cada um de nós pelo nome para que nos tornemos suas testemunhas no mundo. Nesta semana, contemplamos o dom imenso da nossa vocação consagrada, e voltamos o nosso olhar para a Luz das nossas vidas, Nosso Senhor Jesus Cristo. Neste silêncio sagrado, preparemo-nos para um verdadeiro encontro com o próprio Deus.

[Breve silêncio]

Presidente: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

Todos: Ámen

***Exposição do Santíssimo Sacramento ***

Cântico: “Laudate omnes gentes” [Taizé]

Presidente: Graças e louvores se dêem a todo o momento, (3x)

Todos: Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento.

Presidente: Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

Todos: Fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria.

Presidente: Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos.

Todos: Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não vos amam". (3x)

“Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-vos profundamente e ofereço-vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.”

[Breve silêncio]

Orientador: Este ano, o Papa Francisco propõe S. José como modelo para a Igreja. S. Bernardino de Sena, ao falar da missão de S. José no mundo, disse: “Qual é então a posição de José em toda a Igreja de Cristo? Não é ele um homem escolhido e consagrado? Através dele, Cristo foi gloriosa e honrosamente apresentado no mundo. A Santa Igreja em toda a sua totalidade está em dívida com a Virgem Mãe porque através dela foi julgada digna de receber Cristo. Mas depois dela, sem dúvida, devemos especial gratidão e reverência a S. José. Nele, Deus trouxe a nobre linhagem de patriarcas e profetas à sua prometida realização. O que a bondade divina lhes tinha oferecido como promessa, ele segurou nos seus braços.”

Na sua sabedoria divina, Deus colocou o futuro do seu Filho Único nas mãos de José e pediu a este nobre carpinteiro que se tornasse uma parte fundamental da construção do Novo Templo. Talvez conheçamos muito pouco da vida de José, a partir das escrituras, mas, mesmo o pouco que sabemos é um belo exemplo da verdadeira alegria que brota da entrega da vida inteiramente a Cristo. O que pode este simples homem de Deus ensinar sobre as nossas vidas vividas em pobreza, castidade, obediência e oração? Nesta semana, em que contemplamos o tesouro da vida consagrada no coração da Igreja, meditamos o humilde carpinteiro de Nazaré, e no silêncio que nasce da oração contínua, agradecemos à eterna Palavra o dom da nossa vocação.

[Breve silêncio]

Cântico: “Fiz de ti a luz das nações”

Leitor 1: *“Este não é o filho do carpinteiro?”* Com estas palavras, o Evangelho afirma que José, o humilde carpinteiro, era uma pessoa indissociável da vida do Messias. O Senhor deu ao seu servo escolhido, o justo José, todas as graças necessárias para se entregar, tanto de corpo como de alma, ao seu plano divino e assim abraçar plenamente a sua vocação como guardião da Mãe e do Filho de Deus. A pobreza deste homem santo não se limitava aos seus bens materiais, mas tratava-se da verdadeira pobreza de si mesmo, através da qual, ele era capaz de pôr de lado os seus próprios planos para o futuro e abraçar, com verdadeira liberdade, o seu novo destino como homem consagrado por Deus para uma vocação específica. Só a pobreza de José pode ser a verdadeira pobreza, que nos traz a liberdade perante todas as armadilhas que ocupam os nossos corações, e nos permitirá ter as mãos vazias, prontas para acolher tudo o que Deus nos possa oferecer. Voltamos o nosso olhar para o justo José, que, tal como o seu filho Jesus, se tornou pobre de si mesmo para ser rico em Deus.

[Breve silêncio]

Cântico: “Deus é Amor”

Leitor 2: “O esposo é aquele a quem pertence a esposa; mas o amigo do esposo, que está a seu lado e o escuta, sente muita alegria com a voz do esposo, pois esta é a minha alegria!”. José foi o homem que se alegrou com a voz do Esposo recém-nascido e esperou, em alegre antecipação, enquanto o Noivo continuava a crescer em sabedoria e estatura, sempre sob a sua proteção. A castidade de S. José foi para Jesus o primeiro modelo da castidade humana, e foi vivido com a alegria de um amor inteiramente focado em Cristo e na sua missão.

Na sua carta apostólica, *PatrisCorde*, o Papa Francisco explicou que o Filho do Todo-Poderoso vem ao mundo, assumindo uma condição de grande fragilidade. Necessita de José para ser defendido, protegido, cuidado e criado. Deus confia neste homem, bem como Maria, que encontra em José aquele homem que, não só Lhe quer salvar a vida, mas sempre A sustentará a Ela e ao Menino. Neste sentido, S. José não pode deixar de ser o guardião da Igreja, porque a Igreja é o prolongamento do Corpo de Cristo na história, da mesma forma que, na maternidade da Igreja, se espelha a maternidade de Maria.

S. José demonstra uma forma belíssima de viver a castidade, tendo abraçado, em toda a sua identidade de homem varão, na verdade do seu corpo e alma, uma plena consagração à missão de guardar e partilhar o dom imenso do *próprio amor*, Jesus. Contemplar, hoje, o voto de castidade de todo o consagrado é contemplar o dom do verdadeiro amor derramado sobre toda a humanidade, o verdadeiro amor dado e recebido apenas por Cristo.

Meditamos uns momentos, em silêncio, e contemplamos o virtuoso José, que se tornou um exemplo vivo de amor casto na vida de seu Filho, Jesus Cristo.

[Breve silêncio]

Cântico: “O Senhor me fortalece”

Leitor 3: No seu discurso sobre a vida de S. José, o Papa João Paulo II explicou que a "justiça" do humilde carpinteiro é uma atitude de total abertura à vontade do Pai Celestial. Ele obedeceu ao apelo do Altíssimo e em seu silêncio orante, respeitou o mistério, permitindo-se ser guiado pelo Senhor. Cada coração que se segura com humilde obediência aos desígnios escondidos no coração de Deus torna-se uma base sobre a qual as grandes obras de salvação são construídas. José, o fiel servo do seu Senhor, submeteu-se em santa obediência para aceitar os desígnios desconhecidos do Senhor na sua vida, mesmo sob as circunstâncias mais difíceis ou inexplicáveis. O Papa Francisco explicou que: “ao longo da vida oculta em Nazaré, na escola de José, Jesus aprendeu a fazer a vontade do Pai”. Tal vontade torna-se o seu alimento diário. Mesmo no momento mais difícil da sua vida, vivido no Getsémani, preferiu que se cumprisse a vontade do Pai, e não a sua, fazendo-Se «obediente até à morte (...) de cruz». Por isso, o autor da Carta aos Hebreus conclui que Jesus «aprendeu a obediência por aquilo que sofreu».

O "Fiat" que ecoou no silêncio do coração de S. José tornou-se uma obra fundamental para a vinda do Salvador. Esta mesma obediência sagrada torna-se a santa aliança entre o coração do consagrado e o coração do Senhor, criando novos caminhos para a

vinda da Luz da Salvação num mundo de trevas. Talvez possamos dizer que, na sua consagração à vontade do Senhor, S. José antecipou a nossa própria imitação do Cristo obediente.

[Breve silêncio]

Salmo responsorial: “Feliz o Povo” [Manuel Luís]

Presidente: Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus (Mt 1,18-24)

“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava desposada com José; antes de coabitarem, notou-se que tinha concebido pelo poder do Espírito Santo. José, seu esposo, era um homem justo e não queria difamá-la, resolveu deixá-la secretamente. Andando ele a pensar nisto, eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: “José, filho de David, não temas de receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, ao qual dará o nome de Jesus, porque ele salvará o povo dos seus pecados.

Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: “Eis que a virgem conceberá e dará a luz um filho; e hão de chamá-lo Emanuel, que quer dizer, Deus Connosco. Despertando do sono, José fez como lhe ordenou o anjo do Senhor e recebeu a sua esposa. E, sem que antes a tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus.”

[Breve silêncio]

Leitor 4: O silêncio de S. José é uma paz mergulhada na contemplação do mistério de Deus, numa atitude de total disponibilidade para os seus desejos divinos. É este silêncio que caracteriza toda a sua existência, tanto antes de se encontrar perante o mistério da ação de Deus na sua esposa, a Virgem Maria, bem como mais tarde, quando ele se torna consciente deste mistério e, juntamente com a Virgem Maria, se torna parte da história da salvação da humanidade. É graças ao silêncio que José, em unísono com Maria, guarda a Palavra de Deus, conhecida através das Sagradas Escrituras, confrontando-a continuamente com os acontecimentos da vida de Jesus; um silêncio tecido de oração perseverante, uma oração que glorifica o Senhor, uma oração que acolhe a sua Vontade Divina, uma oração de confiança sem reservas na sua providência.

Não há palavras gravadas do carpinteiro de Belém. No entanto, na sua sabedoria divina, o Senhor resumiu toda a vida de José numa única Palavra. É o único nome que vemos nos seus lábios, a única Palavra que ecoou no silêncio da sua oração. José era um homem do Senhor, e na sua oração tinha incessantemente apelado para a vinda do Messias. No entanto, só no nome do seu filho é que José encontra a Palavra que procurou toda a sua vida: o “Emanuel, Deus connosco.”

Ao contemplar a vida de S. José, contemplemos um reflexo da vida de Jesus, da nossa própria vida e vocação à oração. Colocamo-nos à escuta da Palavra de Deus, no silêncio do coração, e disponhamo-nos a dar as respostas no nosso interior...

(Leitura pausada com breve intervalo de silencio podendo intercalar com alguma música do fundo)

Orientador:

1. No meio de tantas palavras que exigem a minha atenção, crio um silêncio dentro de mim para ouvir a única Palavra Verdadeira? O meu coração é um lugar de contemplação e adoração deste único Nome pronunciado pelos lábios do carpinteiro de Nazaré?
2. A consagração da minha vida, tal como os sonhos de José, torna-se concreta num diálogo aberto e sincero com o Senhor. Sou dócil aos desígnios do Senhor? As minhas ações e palavras nascem de um diálogo incessante com ele?
3. O carpinteiro de Nazaré colaborou com a sua esposa, a Virgem Maria, a fim de levar a Boa Nova da Salvação a todos os seus irmãos e irmãs, mudando a história de toda a humanidade. Também eu colaboro com aqueles que Deus colocou na minha vida para trazer a salvação? Colaboro com os meus irmãos, com as minhas irmãs, para trazer o Filho de Deus ao mundo?
4. O Senhor confiou o futuro do seu Filho recém-nascido às mãos do carpinteiro, habituadas ao trabalho, mas carinhosas, com amor. E eu? Acolho a humanidade caída e ferida na minha vida com as minhas orações e trabalho? Cuido do Filho de Deus, pelo meu cuidado dos seus irmãos?
5. Na sua contemplação da Palavra, S. José conheceu muitos que eram diferentes de si, como os magos e os pastores, mas, escolheu abrir as portas da salvação a todos os que queriam visitar o seu Filho. E eu? Crio espaço na minha vida para aqueles que são diferentes de mim? Abro novas portas para a única verdadeira Luz do mundo?

[Breve silêncio]

Presidente: Irmãos, oramos ao Senhor Nosso Deus, Criador de todas as coisas, que na sua generosidade ofereceu à sua Igreja não só a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas também a vida do seu santo pai S. José como modelos de uma vida inteiramente entregue à vontade do Deus. Rezamos ao Nosso Pai Celestial, dizendo:

Senhor, escutai a nossa prece.

1. Pelo Papa, bispos, sacerdotes, diáconos e todos os consagrados e consagradas, para que as suas vidas sejam um testemunho verdadeiro do seguimento de Jesus e encorajem os outros jovens a dizerem sim ao chamamento de Deus. Oremos, irmãos.
2. Por todos os que são chamados a trabalhar na messe do Senhor, para que neste ano e perante os desafios atuais da evangelização se deixem iluminar e habitar pela Palavra de forma a anunciar Jesus Cristo pelo testemunho de uma vida feita na oração e trabalho. Oremos, Irmãos.

3. Por cada um de nós aqui presente e por todos os que não puderam vir, para que a nossa vida seja um testemunho de alegria e felicidade no serviço dos irmãos. Oremos, irmãos.
4. Pelos jovens em busca do sentido da vida, para que encontrem na vida consagrada um modelo de felicidade e fidelidade a Jesus e tenham a coragem de dizer o seu sim incondicional. Oremos, irmãos.

Pai Nosso

Presidente:

Senhor Jesus, ao longo do tempo sempre chamastes novos discípulos para consagrar as suas vidas na caridade perfeita através dos conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência. Durante este ano, no qual contemplamos a vida do vosso pai terreno, pedimos que, como fizeste durante os teus anos na casa de Nazaré, nós também possamos aprender com o seu corajoso testemunho de fé, na sua missão de homem escolhido por Deus.

Que o exemplo da sua vida nos ensine a fazer uma oferta mais perfeita de nós mesmos. Pedimos que a vossa Igreja se continue a enriquecer com a vida daqueles que, tendo encontrado a pérola de grande preço, procuram o Reino dos Céus acima de todas as coisas. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos: Ámen

Cântico: “São José, amparo e guia”

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO

Reposição do Santíssimo

[Poder-se-á terminar a vigília rezando a oração “Maria fiel e perseverante” proposta no documento “O dom da fidelidade, a alegria da perseverança” da CIVCSVA]